

Resumo: Leitura e Produção de Textos

TINTA SOBRE PAPEL: TÉCNICAS DE ESCRITA E DE REPRESENTAÇÕES DE ILUSÕES

Valdir Heitor Barzotto (USP)

Débora Trevizo (USP)

Rafael Barreto do Prado (USP)

Rita Maria Decarli Bottega (USP)

Este texto discute questões relacionadas ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa, a produção de conhecimento na universidade, a relação da mesma com os saberes já produzidos e a necessidade da curiosidade criativa do pesquisador para ultrapassar o legado de conhecimentos já produzidos. Além disso, o texto fala sobre o uso do texto como centro das aulas de Língua Portuguesa e a transformação da proposta de trabalho no meio acadêmico. Ainda aborda a reflexão sobre aspectos da escrita na universidade e a percepção da relação entre a língua culta e o poder.

Ele, também, trata de diferentes abordagens e perspectivas para o ensino de língua portuguesa, analisando críticas e propostas de trabalho que se servem do mesmo vocabulário que defende o texto como centro da aula, mas com significados e projetos políticos distintos. Isso é ilustrado através de referências bibliográficas de autores que discutem a relação entre leitura, escrita e ensino, assim como a importância de se colocar o texto no centro do processo.

Além disso, aponta para uma relação ambígua entre a língua culta e o poder no Brasil, em que aqueles que representam a cultura letrada ou bem-posta, próxima ao poder, se aproximam dos modos de dizer dos populares (aqueles apartados do poder) quando estão distanciados do exercício do poder. No entanto, quando em posse do poder e exercendo-o, estão entre os primeiros a defender a correção do dizer e dos modos de dizer da população "inculta" e "ignara" das ruas e dos morros. Há um movimento de aproximação e distanciamento que é apoiado em fenômenos linguísticos.

O texto defende que a curiosidade criativa é fundamental no processo de produção de conhecimento na universidade, pois favorece a ultrapassagem do legado de conhecimentos já produzidos e socializados e permite que os pesquisadores sejam capazes de gerar novas ideias e abordagens para a compreensão do mundo. Segundo o autor, a simples repetição de ideias de um autor não traz grandes contribuições para a produção de conhecimento, e o exercício da curiosidade criativa é essencial para se chegar a novos resultados e avanços na área.

CONCEPÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DE LINGUAGEM: PERCURSO HISTÓRICO E CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO OLHAR SOBRE O TEXTO

Sueli Gedoz

Terezinha da Conceição Costa-hubes

Este é um artigo que discute a concepção sociointeracionista de linguagem, relacionando-a a diferentes correntes teóricas que já orientaram os estudos da língua(gem). O texto apresenta reflexões sobre um texto do gênero discursivo artigo de opinião, analisando-o sob o viés do método sociológico proposto por Bakhtin. O objetivo é reafirmar a importância do trabalho prático com a concepção sociointeracionista, a qual considera os usos da língua(gem) como práticas sociais.

O texto apresenta três grandes momentos que diferenciaram-se em relação ao modo como a língua foi concebida, apresentando diferentes formas de se conceber a língua e a linguagem no processo de ensino e aprendizagem. A primeira concepção toma a linguagem como expressão do pensamento, a segunda como instrumento de comunicação, resgatando considerações de Saussure, e uma terceira concepção sociointeracionista de linguagem, que tem suas bases no dialogismo.

Na concepção sociointeracionista de linguagem, a língua é concebida como um meio para a interação humana e seus sentidos não podem ser desvinculados do contexto de produção. A língua é reconhecida como um ato social que se realiza e modifica nas relações sociais, considerando a presença do outro e a relação dialógica com o mundo. Por outro lado, na concepção de linguagem como expressão do pensamento, a língua é considerada como a expressão do pensamento individual, negando a dimensão social da linguagem e tratando-a como um sistema fechado de regras.

COMO SE FAZ UM ESCRITOR – ENSAIO SOBRE A FORMAÇÃO DE JORGE LUIS BORGES

Denise Schittine

O texto fala sobre a formação do escritor Jorge Luis Borges. O autor cresceu imerso na literatura e cultura inglesa, herdada de sua família, e sempre soube que seu destino era se tornar um escritor. Seu pai também sonhava com isso e incentivou sua escolha. Jorge Guillermo começou a escrever seu primeiro romance, *El caudillo*, durante sua estadia em Maiorca, na Espanha, e depois presenteou seus amigos com quinhentas cópias do livro quando voltou a Buenos Aires. Algumas características desse romance, como o tempo, o livre-arbítrio e a predestinação, foram usadas em suas futuras criações.

A INTER-RELAÇÃO LEITURA & ESCRITA: O PAPEL DO CONHECIMENTO PRÉVIO E DAS ESTRATÉGIAS LEITORAS

Onici Claro Flôres

O estudo fala sobre a inter-relação entre leitura e escrita no ensino fundamental e médio. Destaca a necessidade de seleção de gêneros textuais a serem trabalhados devido à diversidade de mídias existentes e a importância da associação entre leitura e escrita no processo de aprimoramento da capacidade de leitura e escrita. Sugere a utilização de estratégias de leitura e conhecimento prévio como forma de melhorar essas habilidades.

A seleção dos gêneros textuais na escola é importante para inter-relacionar leitura à produção escrita dos gêneros textuais mais úteis ao nível de desenvolvimento e ao curso frequentado pelos alunos. Isso é expressão cultural do mundo contemporâneo, que tem de ser vivenciada no ambiente escolar/acadêmico.

Uma das principais dificuldades relacionadas ao ensino de leitura e escrita é que, comumente, os estudantes não aprendem a ler e a escrever de maneira autônoma na escola, o que é comprovado pelos resultados em testes nacionais e internacionais, como o ENEM e o PISA. Além disso, ensinar português para falantes nativos não é algo tão simples, e o ensino da língua depende muito da comunidade escolar e da receptividade do grupo. As pessoas também têm crenças, valores e atitudes que influenciam no aprendizado da língua.

FOUCAULT, AS PALAVRAS E AS COISAS

O texto discute o papel da linguagem e do discurso no exercício do poder. Segundo o autor Michel Foucault, o poder não é apenas exercido pela força física, mas também pelos discursos e pela manipulação das palavras e seus significados. Em regimes democráticos e republicanos, a palavra tem um grande poder e a possibilidade de livre discurso público é um indicativo de vitalidade da democracia.

De acordo com os autores da antiguidade clássica, a palavra detém maior força nos regimes democráticos e republicanos, e a possibilidade da palavra pública torna vivaz a vida democrática. Todo livre discurso público e toda fala coletiva são índices de vivacidade do regime democrático.

Segundo o texto, as palavras e seus sentidos são um bem comum, cotidiano e simbólico de todos, posto que pertencem ao povo, que age delimitando e estabelecendo novos sentidos. Quando em uma Democracia, as palavras e seus sentidos são forçados a mudar pelo árbitro de um, ou de um grupo particular, sabemos que há algo errado.

COERÊNCIA E COESÃO NOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Roberto Cláudio Bento da SILVA

Este trabalho analisa as produções escritas dos concluintes do Ensino Médio relativas aos fatores de textualidade, coerência e coesão. Foram analisados dez textos argumentativos de alunos de uma escola pública, localizada em Araripe – CE que foram produzidos por ocasião da participação deles no vestibular simulado que a escola promoveu no final de ano de 2012.

Os fatores de textualidade, coerência e coesão foram analisados nos textos argumentativos dos alunos do Ensino Médio. Esse estudo foi realizado com base em diversos autores, incluindo Costa Val, Koch, Fávero e Travaglia, entre outros.

Coerência é a propriedade que permite que um texto faça sentido e seja interpretável como um todo. Em outras palavras, a coerência está relacionada com a capacidade de um texto de estabelecer um diálogo efetivo com o leitor/ouvinte, transmitindo a mensagem desejada pelo autor de maneira clara e compreensível. A coerência inclui todos os elementos que influenciam na construção dos sentidos do texto, como a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a coerência e a coesão.

Coesão diz respeito à ligação entre as palavras, frases e parágrafos de um texto que auxiliam na construção do sentido e na compreensão do mesmo pelo leitor/ouvinte. Em outras palavras, coesão textual é o resultado da utilização de recursos linguísticos para garantir a continuidade do texto, promover a conexão entre as ideias e estabelecer a relação entre um elemento do texto e outro elemento necessário para sua correta interpretação. A coesão é responsável pela manutenção da continuidade, progressão, não contradição e articulação das ideias apresentadas em um texto. Alguns dos mecanismos mais utilizados para a formação da coesão são a referenciação, a substituição, a elipse, a conjunção, entre outros.

A INFORMATIVIDADE NA SALA DE AULA: INVESTINDO EM ATIVIDADES PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Aline Rubiane Arnemann

Cristiano Egger Veçossi

Este texto é um artigo sobre a análise de uma atividade que visa melhorar a produção de textos argumentativos dos alunos do Ensino Médio noturno, com foco no princípio de informatividade. Os resultados mostraram avanços na informatividade das produções quando há articulação entre procedimentos de

natureza linguística e epilinguística. O referencial teórico inclui autores da Linguística do Texto e da Ciência da Informação, além de abordar uma abordagem pedagógica que prioriza as atividades sobre os exercícios.

O artigo se concentra em analisar os procedimentos da atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio noturno, com ênfase na produção de textos argumentativos e na abordagem da informatividade, a fim de superar a fragmentação do ensino gramatical em relação à leitura e escrita.

Houve evidências de avanços na produção de textos argumentativos dos alunos após a realização da atividade analisada no artigo. A aplicação da metodologia da pesquisa-ação foi capaz de promover uma ampliação do conhecimento sobre as formas de produção do texto argumentativo em sala de aula e favorecer o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos.

DISCURSO, IMAGINÁRIO SOCIAL E CONHECIMENTO

Eni Puccinelli Orlandi*

O texto aborda o tema do discurso, sua relação com a linguagem e a formação dos sujeitos através de estudos realizados pela Análise de Discurso (AD). A AD é uma disciplina que busca complementar a Linguística e as Ciências Sociais, trabalhando na relação contraditória entre elas, observando a relação entre linguagem e ideologia. O discurso é definido como efeito de sentido entre locutores e é introduzido em um campo disciplinar que trata da linguagem em seu funcionamento.

A Análise de Discurso, ao se fazer no entremeio entre Linguística e Ciências Sociais, não se especifica claramente em um lugar de reconhecimento das disciplinas. O que importa é colocar questões, sobretudo para a Linguística no campo de sua constituição, e para as Ciências Sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem, a do sujeito e a do sentido.

A Análise de Discurso contribui para o conhecimento sobre linguagem e ideologia ao **apreender a relação entre linguagem e ideologia através da noção de discurso**, tendo a noção de sujeito como mediadora. **Não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia**. O efeito ideológico elementar é o que institui o sujeito. É no discurso que se pode apreender a relação entre linguagem e ideologia, tendo a noção de sujeito como mediadora.

NEM RESPEITAR, NEM VALORIZAR, NEM ADEQUAR AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Valdir Heitor Barzotto

O texto discute as variedades linguísticas da língua portuguesa e sua relação com o ensino de língua. São apresentadas três vertentes que indicam como os professores podem lidar com as variedades linguísticas praticadas pelos alunos do ensino fundamental e médio. O autor também faz uma proposta sobre o trabalho em sala de aula.

O autor faz uma proposta diferente em relação às vertentes que discutem a relação entre as variedades linguísticas e o ensino de língua portuguesa, mas não apresenta a proposta em questão neste trecho do texto. Ele explica que tem três objetivos em relação a este tema: **contribuir para o debate, chamar a atenção para o senso comum imobilizante e indicar que as pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa muitas vezes culpabilizam os professores por suas atitudes frente às variedades dos alunos**. Ele apresenta sua reflexão sobre as vertentes no decorrer do texto.

As três vertentes indicadas para lidar com as variedades linguísticas dos alunos são: **respeitar, valorizar e adequar**. Essas vertentes são usadas para propor atitudes consideradas corretas a serem adotadas frente às variedades praticadas pelos alunos do ensino fundamental e médio. O autor apresenta uma reflexão sobre essas vertentes com ênfase nas implicações das direções argumentativas indicadas pelos verbos respeitar, valorizar e adequar.

O verbo "respeitar" causa estranhamento nos dias de hoje porque, depois da Constituição de 1988, tornou-se obsoleto apelar para que se respeite alguém uma vez que a garantia de respeito é assegurada nos direitos e garantias fundamentais. O texto argumenta que a insistência em reafirmar o dever de respeitar parece mais uma aceitação pacífica da existência de desrespeito do que uma resistência ativa. **Desse modo, o autor defende que é preciso tornar óbvio o respeito às variedades linguísticas e não apenas tolerá-las ou suportá-las, como se faz atualmente no ensino de línguas.**

ENSINAR A ESCREVER NA UNIVERSIDADE: A orientação de trabalhos de conclusão de curso em questão

MICAL DE MELO MARCELINO

Esta tese intitulada "Ensinar a escrever na universidade: orientação de trabalhos de conclusão de curso em questão", apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 2015, por Mical de Melo Marcelino. A tese versa sobre a ação pedagógica na formação de pesquisadores, intervenções dos orientadores e os efeitos das orientações na escrita.

A tese defende que a pesquisa deve estar presente na formação dos professores não só como instrumento pragmático para solução de problemas práticos, mas como instrumento para a formação de espírito científico. **O objetivo da tese é investigar a possibilidade de encontrar alguma correlação**

entre a natureza das intervenções efetuadas por um orientador em trabalhos acadêmicos e o advento de um espírito científico, de modo que um sujeito se torne capaz de transformar demandas institucionais em um ato performativo com consequências para si e para sua comunidade.

REFLEXÕES SOBRE O APRENDIZADO FORMAL EM HUMANIDADES COM BASE NO PROJETO “PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS”

MARCUS SACRINI I e VALÉRIA DE MARCO

O artigo intitulado "Reflexões sobre o aprendizado formal em Humanidades com base no projeto 'Práticas de leitura e escrita acadêmicas'", escrito por Marcus Sacrini e Valéria De Marco e publicado na revista Estudos Avançados em 2018, discute a criação de um projeto para aprimorar a leitura e escrita acadêmicas dos ingressantes nas carreiras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, por meio da promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, propôs-se a criação de um curso livre que só foi possível com o apoio da reitoria e de bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. O artigo apresenta uma reflexão sobre a experiência, destacando os desafios e aprendizados da iniciativa.

A proposta inicial do projeto "Práticas de leitura e escrita acadêmicas" tinha dois eixos: a interdisciplinaridade, como caráter indispensável para a formação em quaisquer das carreiras da área das Humanidades, e a leitura crítica, como habilidade necessária para a escrita de textos acadêmicos. Isso se deve à concepção de formação universitária partilhada pelo grupo de professores. Para viabilizar o projeto, foi proposto um curso livre com caráter experimental que só pôde ser realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação. Os entendimentos com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação materializaram-se em dez bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), para alunos de doutorado, selecionados mediante um edital.

Para viabilizar o projeto, foi proposto um curso livre com caráter experimental que só pôde ser realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação. Os entendimentos com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação materializaram-se em dez bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), para alunos de doutorado, selecionados mediante um edital. Na proposta original do projeto, o curso se desenvolveria com a participação de professores de diferentes disciplinas das carreiras da área das humanidades, onde cada um deles escolheria um texto representativo de sua área de estudos para examinar com os alunos em duas ou três aulas consecutivas.